



**Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN**  
**Secretaria de Educação à Distância – SEDIS**  
**Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde - LAIS**  
**Programa de Educação Permanente em Saúde da Família – PEP SUS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA**

**A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO  
PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE MICROINTERVENÇÃO NA UBS  
LUIZ FERREIRA LISBOA EM ILHA DAS FLORES (SE).**

**LUMA BASTOS DE SOUZA**

---

**NATAL/RN**  
**2020**

---

---

A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À  
SAÚDE: UM RELATO DE MICROINTERVENÇÃO NA UBS LUIZ FERREIRA LISBOA  
EM ILHA DAS FLORES (SE).

LUMA BASTOS DE SOUZA

Trabalho de Conclusão apresentado ao  
Programa de Educação Permanente em  
Saúde da Família, como requisito parcial  
para obtenção do título de Especialista  
em Saúde da Família.

Orientador: RICARDO HENRIQUE  
VIEIRA DE MELO

---

NATAL/RN  
2020

---

---

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, por ser a base de todas as minhas conquistas. Por cada vitória ao longo desse percurso e por ser amparo nos momentos de dificuldade. Obrigada, pois nos tempos de alegria e angústia, Seu amor e Seu conforto se fizeram presentes.

Aos meus pais, Lázaro e Josilene, pelo apoio constante e por vibrar por cada vitória diária. Por acreditarem em minhas escolhas, se esforçando para que elas seguissem pelo melhor caminho e sempre me aconselhando para o caminho justo e do bem. Por toda a educação e apoio moral, na alegria constante de cada pequena vitória, meu muito obrigada.

Aos meus irmãos, Lucas e Pepe, por compreender minha ausência em algumas ocasiões e por me recepcionarem tão bem após os dias de muito trabalho. Agradeço pela companhia alegre e por vibrar por mim a cada vitória.

À todos os meus amigos, que sempre se fizeram presentes torcendo por mim. Às antigas e novas amigas, que fizeram todo o esforço fazer sentido e me apoiaram a nunca desistir dos meus sonhos.

Ao meu orientador Ricardo Henrique, pela dedicação em suas orientações para elaboração deste trabalho, colaborando no desenvolvimento de minhas ideias.

---

---

Dedico esse trabalho a Deus, à minha família e amigos, por me incentivar à realizá-lo e me dedicar tanto amor.

---

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>06</b>
<b>2. RELATO DE MICROINTERVENÇÃO</b>	<b>07</b>
<b>3. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>10</b>
<b>4. REFERÊNCIAS</b>	<b>11</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Ilha das Flores é um município sergipano localizado numa região conhecida como Baixo Rio São Francisco, extremo nordeste do estado. Por ser uma cidade ribeirinha, sua população tem como base de subsistência a piscicultura, o plantio de arroz e a pecuária. A cidade tem uma população de 8.348 pessoas, distribuídas entre zonas urbana e rural (IBGE, 2020).

A Unidade de Saúde da Família Luiz Ferreira Lisboa está situada no centro da cidade e contém duas Equipes de Saúde da Família, das quais este relato discorrerá sobre a equipe dois, composta por uma médica, quatro agentes comunitários de saúde (ACS), uma enfermeira, uma auxiliar de enfermagem, uma odontóloga e uma auxiliar de saúde bucal. A área de abrangência da equipe envolve uma pequena área territorial da parte urbana e todo o povoado conhecido como Bongue, esta última de forte raiz quilombola, totalizando cerca de 1.900 pessoas.

A partir da avaliação das particularidades da comunidade trabalhada e, em avanço e concordância das reuniões mensais da equipe, muitos pontos foram identificados como problemas proximais, passíveis de intervenção multidisciplinar, na intenção de trazer melhorias para a população. Uma das áreas escolhidas para iniciar este trabalho foi o planejamento reprodutivo, pré-natal e puerpério, mais especificamente com o grupo de gestantes da área. A microintervenção inicial visava, a partir de rodas de conversas periódicas, elucidar as dúvidas sobre a importância da alimentação saudável durante o período gestacional e quaisquer outras dúvidas que naturalmente surgem durante esta fase da vida.

Vivenciado por cada mulher de maneira singular, a gestação é um período de mudanças físicas, hormonais e corporais, entre outras. Segundo BRASIL (2013), o Caderno de Atenção ao Pré-natal de Baixo Risco do Ministério da Saúde, o objetivo do acompanhamento pré-natal é assegurar o desenvolvimento da gestação, permitindo o parto de um recém-nascido saudável, sem comprometer a saúde materna, inclusive abordando os aspectos psicossociais e a promoção e educação em saúde.

Baseado nos preceitos acima e diante da realidade vivida na comunidade trabalhada, esta microintervenção, debatida em reuniões de trabalho de equipe, fez-se necessária em função do número de gestantes acompanhadas na assistência ao pré-natal na época de iniciação deste trabalho. Diante do exposto, os objetivos da proposta foram: melhorar o acompanhamento contínuo das gestantes da área; implementar grupos de apoio para realização de atividades coletivas de educação em saúde, socialização de informações importantes e esclarecimento de dúvidas em relação a gestação e os primeiros cuidados do bebê.

## 2. RELATO DE MICROINTERVENÇÃO

A assistência ao pré-natal tem a missão de fornecer orientações essenciais sobre hábitos de vida e higiene pré-natal, preparando a mulher para a maternidade, proporcionando informações educativas sobre o parto e sobre o cuidado com a criança e, também, orientar a usuária quanto a: dieta, higiene, sono, hábito intestinal, exercícios físicos, vestuário, recreação, sexualidade, hábitos saudáveis e outras eventuais orientações que se façam necessárias (BRASIL, 2000).

O pré-natal, bem realizado na Atenção Primária à Saúde (APS), não apenas reduz complicações durante a gestação, mas também facilita a atuação dos especialistas na sala de parto; assim diminuindo as infecções e os riscos iminentes do parto, além do acompanhamento da saúde da mulher, com a carteira da gestante, atentando-se para imunizações, peso e IMC (índice de massa corporal), dentre outros. Trata-se de uma assistência totalmente possível de ser bem realizado por médicos e enfermeiros, com excelente padrão de qualidade (RODRIGUES; NASCIMENTO; ARAUJO, 2011).

Na microárea trabalhada, alguns temas foram escolhidos visto à importância de abordar alguns pontos observados durante as consultas de pré-natal e com a finalidade de corroborar a importância da boa adesão nas consultas e diminuir pequenas falhas quanto a constância das tomadas dos suplementos vitamínicos – sulfato ferroso e ácido fólico – no período necessário, por exemplo.

A partir de dados coletados por meio de levantamento realizado durante as consultas médicas, sentiu-se a necessidade de toda a equipe de saúde da microárea 2 se reunir, de modo a adquirir ferramentas para que as ações praticadas possam ter respaldo científico com objetividade, e garantir que sejam compatíveis a realidade da comunidade em questão, possibilitando maior discussão e reflexão por parte da equipe multidisciplinar.

O objetivo desta microintervenção foi reunir as gestantes atendidas no pré-natal da microárea trabalhada, criando assim uma roda de conversa, afim de elucidar as dúvidas a respeito da gestação, incentivá-las a ter bons hábitos alimentares e corroborar os benefícios da boa aderência à suplementação vitamínica – sulfato ferroso e ácido fólico – durante o período recomendado, além de retirar todas as dúvidas do momento vivenciado de forma coletiva.

### Metodologia

Trata-se de estudo descritivo, tipo relato de experiência, com a construção de uma proposta de intervenção, durante o ano de 2020. Inicialmente, foi feito um levantamento de dados, a partir do sistema local de informação em saúde, bem como sobre alguns pontos observados durante as consultas de pré-natal (a exemplo de: reforço na adesão ao pré-natal; suplementação vitamínica com sulfato ferroso e ácido fólico, entre outros).

Posteriormente, foram realizadas reuniões sistemáticas, através de roda de conversa, possibilitando maior discussão e reflexão por parte da equipe multidisciplinar. Assim, foram

escolhidos, após debate e consenso, alguns temas-chave para abordagem durante as atividades coletivas de educação em saúde, realizadas com a participação das gestantes atendidas no pré-natal, de forma interativa.

Em seguida, ocorreu um encontro participativo, em roda, na sala de reuniões da unidade, entre as gestantes e a equipe de saúde, durante o mês de fevereiro, do ano de 2020. Participaram nove grávidas, de um total de vinte cadastradas na área equipe 2, e uma equipe multidisciplinar formada por médica, enfermeira, auxiliar de enfermagem e quatro Agentes Comunitários de Saúde.

Houve, inicialmente, uma abertura com uma conversa, com a enfermeira, acerca da importância da adesão às consultas de pré-natal e da influência da realização de todos os exames necessários durante a gravidez, entregues em tempo hábil, nos desfechos materno-fetais. Em seguida, houve uma conversa, com a médica da área, acerca da: adesão aos suplementos vitamínicos, visto que muitas delas não seguem as recomendações de uso; elucidação de dúvidas gerais; aplicação de dinâmicas educativas, a exemplo de um jogo de perguntas e respostas acerca de pontos importantes de pré-natal; distribuição de pequenos brindes; momento de integração através de lanche coletivo, com demonstração de exemplos de comidas saudáveis; e desfecho, avaliação da atividade e agradecimento com todos os participantes.

#### Resultados

Apesar do convite, durante as próprias consultas de pré-natal realizadas pela enfermeira e pela médica da área e do trabalho dos ACS, reforçando a ideia, houve a presença de pouco menos que metade das usuárias convidadas. Ponto este que demonstra a fragilidade de um grupo inicial de pré-natal e fomenta a importância de um bom planejamento da equipe, de forma a aumentar a participação do grupo nos próximos encontros, assim que for possível.

Contudo, mesmo com uma quantidade reduzida de participantes, estas aproveitaram bem o momento para questionar, socializar relatos pessoais sobre dificuldades enfrentadas na gestação atual e/ou passada, e contar momentos de alegria que a gestação trouxe para elas, em clima de descontração.

Devido à pandemia da Covid-19, enfrentada por todo o mundo há alguns meses, todo o cronograma de atividades coletivas na unidade foi suspenso, até que possa ser restabelecido com segurança para todos. Portanto, os questionamentos acerca da gestação e dos primeiros cuidados com o bebê, a importância da assiduidade no pré-natal, bem como realização de exames e atualização das imunizações, dentre todas as ações programadas de forma coletiva anteriormente, estão sendo reforçadas em ambiente ambulatorial seguro e limpo, durante as consultas.

O planejamento reprodutivo, pré-natal e puerpério constituem uma fase importante da vida da mulher em idade reprodutiva e que representam um dos grandes pilares de abordagem



na rotina de uma Unidade Básica de Saúde. O estado nutricional da mãe tem efeito determinante no crescimento do feto e no peso do recém-nascido (RN).

O acesso ao cuidado do pré-natal, no primeiro trimestre da gestação, tem sido incorporado como indicador de avaliação da qualidade da Atenção Básica, sendo fundamental o envolvimento de toda a equipe para a assistência integral à gestante. Exercendo papel determinante em diversos desfechos materno-fetais, a alimentação adequada, bons hábitos de vida e a boa aderência à suplementação vitamínica, necessária durante a gestação, auxiliam no ganho de peso adequado durante o período gestacional, garante substrato para a amamentação, dentre outros inúmeros benefícios.

A intervenção contribuiu para demonstrar a importância de um bom pré-natal, bem como a união de uma equipe multidisciplinar afim de promover um bem maior para as usuárias em questão. Entretanto, percebe-se, no cotidiano, uma ausência de capacitações acerca do pré-natal, além da falta de investimentos financeiros para a aquisição de equipamentos, e maior disponibilidade de datas e oportunidades para a realização dos exames necessários, na Rede de Atenção à Saúde (RAS).

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante todo o período de formação deste curso, tem-se debatido e reforçado, a todo o momento, a importância do Sistema Único de Saúde (SUS) e sua Rede de Atenção à Saúde (RAS). A Atenção Primária à Saúde (APS) é a principal porta de entrada do SUS e do centro de comunicação com toda a RAS, devendo estar orientada pelos princípios da universalidade, da acessibilidade, da continuidade do cuidado, da integralidade da atenção, da responsabilização, da humanização e da equidade. Isso significa dizer que a APS funciona como um filtro capaz de organizar o fluxo dos serviços nas redes de saúde, dos mais simples aos mais complexos.

O curso relatado fez uma iniciação aprofundada sobre o SUS, desde sua criação, evolução no tempo e aprimoramentos. Mostrou também as ações por ele compostas, a importância da equipe multidisciplinar, a organização de uma Equipe de Saúde da Família (ESF), bem como os direitos e deveres de cada componente da equipe, seja este médico, enfermeiro, auxiliar de enfermagem, odontólogo e seus auxiliares, e os Agentes Comunitários de Saúde (ACS).

A partir disso, iniciou uma etapa de revisões conceituais de conteúdos programáticos, principais doenças e complicações clínicas em cada área médica, sempre permitindo a realização de pré-testes e avaliações posteriores, como forma de consolidar todo o conteúdo aprendido a cada módulo. Também, sempre foi disponibilizado um meio de comunicação para elucidar dúvidas com o Facilitador Pedagógico e fóruns para interação com outros colegas de profissão.

Mesmo vivendo um período pandêmico, causado pela disseminação da Covid-19, o curso continuou ofertando conteúdos programáticos e módulos voltados, inclusive, à nova doença. Seja com pré-testes, avaliações ou questionários, o curso permite a autoavaliação e autocrítica, elementos necessários para a evolução do ser, seja profissionalmente ou pessoalmente.

A revisão de conteúdos, lembrando conceitos clínicos, foi de grande importância porque permitiu a troca de vivências pessoais nos fóruns, enriquecendo a formação médica para o crescimento, tanto do profissional, quanto da população atendida por ele.

Além disto, esta constante evolução permite a aproximação da equipe em que se trabalha, pois através de reuniões internas é possível repassar os conhecimentos, de forma a capacitá-los e tirar dúvidas ou discutir questões clínicas com melhores evidências científicas.

#### 4. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Ilha das Flores**. 2020. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/simao-dias/pesquisa/23/25207?tipo=ranking>>. Acesso em: 08 jul. 2020.

RODRIGUES, E.M; NASCIMENTO, R.G.; ARAUJO, A. Protocolo na assistência pré-natal: ações, facilidades e dificuldades dos enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v.45, n.5, p.1041-1047, Oct. 2011.

U N I M E D . A **importância do pré-natal**. 2020. Disponível em: <<http://www.unimed.coop.br/partoadequado/a-importancia-do-pre-natal/>>. Acesso em: 17 jul. 2020.